

## EDIÇÃO SEMANAL



Edição 1750

13.05.2006

1º Caderno

Economia

Única

Actual

Opinião

Edições Anteriores

Pesquisa

EXPRESSO  
via satéliteLojas  
internacionais

EDIÇÃO ONLINE

EXPRESSO ÁFRICA

EXPRESSO BCBM

CLUBE GOURMET

EXPRESSO CARTAZ

EXPRESSO EMPREGO

EXPRESSO IMOBILIÁRIO

GUIA DO ESTUDANTE

ASSINANTES

LOJA EXPRESSO

Saúde

## O biberão da discórdia

Um estudo feito com ratos de laboratório mostrou que há uma relação directa entre o **bisfenol A**, que entra na composição de plásticos como o do biberão, e a diabetes

Alterar tamanho



CORBIS

Cientistas de uma universidade espanhola chegaram a uma conclusão alarmante: o **bisfenol A**, um componente de plásticos muito utilizados no dia-a-dia - entre os quais o dos biberões -, provoca uma resistência à insulina em ratos de laboratório, aumentando o risco da diabetes. O estudo da Universidade Miguel Hernández - publicado na revista científica «Environmental Health Perspectives» - não estabelece qualquer ligação entre estas conclusões e a saúde humana, mas também não permite descartá-la.

O **bisfenol A** faz parte de uma já vasta lista de disruptores endócrinos, substâncias prejudiciais à saúde que imitam hormonas como o estrogénio, modificando o seu funcionamento. De acordo com a equipa de investigadores responsável pela pesquisa, o **bisfenol A** torna-se mais agressivo se os alimentos em contacto com o plástico forem aquecidos. Quando, por exemplo, se coloca no microondas um biberão com leite, o composto passa mais facilmente para a bebida e, se esta for ingerida, para o organismo. Estudos anteriores indicam, aliás, que o **bisfenol A** pode igualmente aumentar o risco de aborto e de cancro da mama.

Na opinião de José Manuel Boavida, director clínico da Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (APDP), «a evolução dos últimos anos da vida do homem criou tantos elementos novos, que é difícil discutir quais são os mais perigosos». Exemplo disso são os alimentos geneticamente modificados ou a poluição do ar, consequências dos tempos modernos que podem aumentar os riscos para a saúde. «Todas as investigações são sempre bem-vindas desde que não com um sentido de alarmismo. Não se põe a questão de voltarmos às cavernas», ressalva. O próprio stresse «estimula as hormonas que causam obesidade e podem provocar diabetes», afirma.

Quanto ao risco de utilização dos biberões, José Manuel Boavida afirma que a diabetes de tipo 2 (a mais frequente e provocada por hábitos de vida errados) não aparece em bebés, manifestando-se apenas a partir dos oito ou nove anos de idade. A maioria dos casos surge, aliás, na adolescência, e deve-se à obesidade. Em Portugal, onde cerca de 7% da população sofre de diabetes, metade das crianças tem excesso de peso.

Irene Alves Pereira, docente da Escola Nacional de Saúde Pública, salienta que o estudo realizado pelos investigadores espanhóis não permite «dizer taxativamente que existe uma causa directa» entre o **bisfenol A** e a diabetes no homem. O correcto será afirmar-se que aquele componente «é um risco ambiental para a saúde», sublinha.

Texto de Cristina Bernardo Silva

ABERTURA

Opinião

Textos

- A turma do Rock
- Novo bairro, velho bairro
- Com a música no coração
- Setembro
- D. António Marto
- O crepúsculo de Chirac
- Mundial-2006
- O clube Scolari
- O Passaporte na mochila
- O longo regresso

Consumo

- «Craft»

Portfólio

» Portfólio

» Gente"/&gt;)

» Mordomias

Ciência

- Há luz na aldeia

Passeio Aleatório

- Kurt Gödel

Saúde

- O biberão da discórdia

Internet

- Jogos em rede: a economia emergente

Jogos

- O regresso de Buzz

1.º Plano

- É só um pouco mais de azul

Biografias de 12 reis portugueses na colecção «Expresso mais novos»

- Vida breve, mito eterno

» Grandes dias pequenos mundos